

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros

Acesso livre
www.citcem.org

OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 24
[04.06.21 • 14h30]

Proponentes da sessão:

Liliana Oliveira

Maria João Oliveira e Silva

«Os Outros no processo
de construção imperial»

[Regime misto]

LOCAL: Sala de Reuniões 1, FLUP (máx. 32 pessoas)

 YouTube

Transmissão em direto no canal YouTube do CITCEM FLUP:
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1bO6-fCgQnIA>

 CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

 FCT
Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia
UIDB/04259/2020

 PORTO
FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

 REPÚBLICA
PORTUGUESA

PROGRAMA

- 14h30** APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
- 14h35** *O papel dos mediadores formais e/ou informais na construção do Império do Oriente (1500-1640)* | Liliانا Oliveira
- 14h55** *Da lógica do lucro à representação informal portuguesa. O papel das redes mercantis portuguesas na construção do império português* | Ana Sofia Ribeiro
- 15h15** *Redes informais ao serviço da Coroa? O povoamento do Brasil no século XVII* | Diogo Andrade Cardoso
- 15h35** *Os outros géneros, sexos e sexualidades no Império Português* | Amélia Polónia e Rosa Capelão
- 15h55** *As mulheres no processo de construção imperial: o caso de Vila do Conde nos finais do século XVI* | Amélia Polónia e Maria João Oliveira e Silva

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

LILIANA OLIVEIRA. Investigadora do CITCEM e doutoranda em História na FLUP, onde desenvolve o projeto *Logística naval e consolidação imperial. A construção naval no Estado da Índia (1500 – 1640)*, financiado pela FCT (SFRH/BD/132432/2017). As suas linhas de investigação prendem-se com a discussão da posição régia de gestão e manutenção da empresa expansionista, a par da discussão dos processos de intervenção da iniciativa privada. É Membro Correspondente da Academia de Marinha. Recebeu, em 2016, a Menção Honrosa do Prémio Almirante Teixeira da Mota atribuído pela Academia da Marinha, pela investigação *Políticas Régias de Logística Naval (1481-1640)*.

O papel dos mediadores formais e/ou informais na construção do Império do Oriente (1500-1640)

A construção do Império do Oriente dependeu de uma logística naval sólida que garantisse o seu funcionamento. Nesta comunicação, olharemos em concreto para a construção naval, parte integrante dessa logística, e discutiremos como se adaptou e se desenvolveu num espaço distinto do Reino, onde esta mesma atividade havia sido testada e aprovada. Os poderes imperiais estiveram sujeitos aos poderes locais, e aos mecanismos informais que tiveram um papel preponderante na construção dos impérios ultramarinos, ao se envolverem em redes comerciais e fomentarem a circulação de conhecimento. Tendo consciência desta realidade, é objetivo desta comunicação discutir o papel fulcral que os vice-reis e particulares reinóis assumiram, e os contributos das populações locais no desenvolvimento da construção naval na Índia, em pontos como o abastecimento de matérias-primas e mão-de-obra, e conhecimentos construtivos, verificando se houve alterações nas técnicas de construção já conhecidas, ou adaptação dos portugueses às tipologias navais locais.

ANA SOFIA RIBEIRO. Investigadora auxiliar convidada da Universidade de Évora e membro integrado do CIDEHUS e colaboradora do CITCEM. É doutorada em História pela Universidade do Porto (2011), onde também defendeu uma tese de mestrado em Estudos Locais e Regionais (2008) e se

licenciou em História (2005). As suas principais linhas de investigação são a cooperação em redes mercantis no espaço ibérico, comércio e finança durante a União Ibérica, o papel da iniciativa privada no desenvolvimento socioeconómico e as humanidades digitais. É autora de vários artigos e capítulos de livros de âmbito nacional e internacional, tal como dos livros *Convívios Difíceis. Viver, sentir e pensar a violência no Porto de setecentos* (CITCEM, 2011) e *Early Modern Trading Networks in Europe. Cooperation and the case of Simón Ruiz* (Routledge 2016).

Da lógica do lucro à representação informal portuguesa. O papel das redes mercantis portuguesas na construção do império português

O Império português foi-se construindo e adaptando ao longo de vários séculos. Neste processo, muitos indivíduos e instituições portuguesas participaram ativamente, ora de mãos dadas com a Coroa, ora à sua margem, a partir de sua própria iniciativa. Entre corporações de ofícios, clérigos, câmaras municipais, nobres – tão perfeitamente caracterizados por Magalhães Godinho-, um dos grupos mais ativos foi o dos mercadores. Esta comunicação foca-se na sua ação enquanto agentes de construção imperial; não só englobando as ações dos que se deslocaram aos novos espaços colonizados ou sob influência portuguesa, mas também visando os que permaneceram na metrópole. Pretende-se evidenciar os seus principais eixos de ação e de agenciamento na construção imperial e como representantes informais do reino português mesmo quando agindo à margem da Coroa e das suas estruturas institucionais, entre os séculos XV e XVII.

DIOGO ANDRADE CARDOSO. Licenciado em História pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Mestre em História Moderna e dos Descobrimentos pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Presentemente a desenvolver o projeto de doutoramento em História focado na população de origem europeia no Brasil do século XVII, na FLUP. Investigador do CITCEM. Bolseiro de doutoramento da FCT (SFRH/BD/136267/2018).

Redes informais ao serviço da Coroa? O povoamento do Brasil no século XVII

No século XVII, estava em marcha a ocupação portuguesa do território brasileiro. A par do esforço da Coroa e das autoridades locais em deslocar casais e militares para os espaços de fronteira a Norte e a Sul, o Nordeste, fruto do ímpeto da produção e comércio de açúcar, foi o principal destino daqueles que partiram para a América desde o reino. À Coroa interessava pacificar o espaço e rentabilizá-lo, mas os meios de que dispunha para o fazer eram limitados. Seria a disponibilidade da população do reino em fixar-se, a sua capacidade de adaptação e necessidade de novas terras que permitiria à Coroa integrar um território cada vez mais vasto e até combater o inimigo neerlandês através de uma estratégia de guerrilha.

Utilizando como base documental os processos inquisitoriais referentes ao Brasil do século XVII, é esta população, as suas estratégias de integração, principalmente na sua dimensão familiar, e disponibilidade ocupacional que a comunicação pretende explorar.

ROSA CAPELÃO. Doutorada em História pela Universidade do Porto em 2011 com a dissertação "O Culto das Relíquias em Portugal nos séculos XVI-XVII". Desde então, colaboradora do CITCEM. As principais linhas de investigação: mulheres como agentes da prática médica nos séculos XVI-XVII em Portugal; mulheres como intermediárias no Império Ultramarino Português; produção e circulação do conhecimento médico nos Impérios Ibéricos; questões de género, sexo e sexualidade no Império Ultramarino Português. Formada em enfermagem desde 1998, e em Ética Médica desde 2012. Atualmente a trabalhar no Serviço Galego de Saúde, na Comarca de Valdeorras, na Galiza.

AMÉLIA POLÓNIA. Professora Catedrática do DHEPI da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e coordenadora científica do CITCEM. É diretora do Mestrado em Estudos Africanos, é membro do MOVES - Migration and Modernity: Historical and Cultural Challenges, um EJD Marie Skłodowska-Curie e é coordenadora local do EIMAS (European Interdisciplinary Master in African Studies), um EMJD do Erasmus+. Os seus interesses de investigação incluem o estudo de redes sociais e económicas, comunidades marítimas e dinâmicas de redes informais e auto-organizadas na Época Moderna, história portuária, implicações ambientais da colonização europeia, migrações, transferências de conhecimento, processos de globalização, mecanismos informais na construção de impérios ultramarinos, o papel das mulheres na expansão.

Os outros géneros, sexos e sexualidades no Império Português

Os portugueses durante os primeiros encontros interculturais na Primeira Era Global (1500-1800) identificaram uma grande diversidade de práticas relativas às relações de género, sexo e a experiência da sexualidade no seio das diferentes comunidades africanas e asiáticas com quem contactaram. Algumas delas transcendiam o padrão binário, heteronormativo e androcêntrico dominante no Ocidente.

O objetivo do nosso trabalho é questionar a resposta das autoridades civis e religiosas portuguesas, que tentando construir um modelo de família que apoiasse um projeto de dominação colonial, procuraram interpretar estas práticas, atribuir-lhes um significado, disciplinar, e impor uns valores ocidentais. Trataremos a forma em como a expressão de desejos, emoções, fantasias, comportamentos e práticas corporais foram percebidas, para depois construir um modelo normativo/ocidental de género e de sexualidade. Neste processo, outros aspetos da identidade colonial entraram em jogo, como raça, religião e etnia.

Esta investigação baseia-se em fontes narrativas como livros de viagens e crónicas, e coleções de cartas publicadas.

MARIA JOÃO OLIVEIRA E SILVA. Doutora em História pela FLUP. Atualmente é investigadora contratada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desenvolvendo a sua investigação no CITCEM-UP, através de um projeto relativo à análise dos níveis de competência gráfica das comunidades marítimas do norte de Portugal (entre a Idade Média e a Época Moderna). Dedicar-se, em especial, à investigação nas áreas da Paleografia e da Diplomática Medieval e Moderna, assim como ao estudo e publicação de fontes.

As mulheres no processo de construção imperial: o caso de Vila do Conde nos finais do século XVI

A partir da análise dos Livros de Notas dos tabeliães de Vila do Conde, da segunda metade do século XVI, pretendemos dar a conhecer o universo feminino que gravita em torno daquela vila portuária. Entre outros pontos de análise procuraremos identificar e enquadrar social, familiar e economicamente as mulheres que outorgam documentos e relacionar estes dados com a análise dos seus níveis de cultura gráfica. Esta análise tem por base o estudo das suas subscrições autógrafas, no caso de as possuírem, assim como da ausência das mesmas, o que, nesta situação, implica a presença de assinantes – masculinos – a rogo. Este último vetor de análise, praticamente inexplorado, observado em conjunto com os dados já conhecidos sobre o protagonismo feminino em sociedades marítimas, poderá servir de base para uma reflexão renovada do papel das mulheres no processo de construção imperial, refletido na realidade da vila em análise.